



Artigo original

BIOMÍDIA: Uma análise do uso da série “UNIDADE BÁSICA” no ensino médico.

BIOMEDIA: An analysis of the use of tv show “ UNIDADE BÁSICA” in medical teaching.

BIOMEDIA: Un análisis del uso de la serie “UNIDADE BÁSICA” en la enseñanza.

Giovanna Cassia Amaro Zanelatto¹ - ORCID 0000-0003-3897-767X

Fernando Ben-Hur De Melo² - ORCID 0000-0001-8869-6230

Sabrina Stefanello³ - ORCID 0000-0002-9299-0405

Deivisson Vianna Dantas dos Santos⁴ - ORCID 0000-0002-1198-1890

¹ Curso de graduação em medicina, Universidade Federal do Paraná.

² Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família. Universidade Federal do Paraná.

³ Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria. Universidade Federal do Paraná.

⁴ Departamento de Saúde Coletiva. Universidade Federal do Paraná.

Autor correspondente: Giovanna Cassia Amaro Zanelatto, curso de graduação em medicina, Universidade Federal do Paraná . Rua Francisco Torres, 471, apartamento 902 , Centro, Curitiba-PR, CEP 80060-130 - giovannazanelatto@ufpr.br

Recebido em: 18/10/2023 ----Aprovado em: 24/10/2024 ----Publicado em: 16/01/2025

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa busca realizar uma análise qualitativa sobre a aplicação do gênero televisivo drama médico no ensino. **Objetivo:** Analisar o uso da série "Unidade Básica" como ferramenta pedagógica no campo da saúde coletiva. **Métodos:** Este estudo utiliza metodologia de entrevista semiestruturada. Os participantes foram estudantes e professores de um curso de medicina de uma universidade pública brasileira, que vivenciaram a série televisiva “Unidade Básica” no contexto de uma disciplina do primeiro semestre do curso.

Resultados: Segundo a percepção dos entrevistados, a série propiciou ampliação do olhar para a Atenção Básica, trazendo reflexões a respeito dos modelos de saúde e das representações criadas pela mídia através do drama médico. Percebe-se uma aproximação da série Unidade Básica com o modelo de medicina centrada na pessoa, e sua função pedagógica ao propiciar o contato dos estudantes com esse modelo. **Conclusão:** A série se apresenta como uma ferramenta didática que torna possível desenvolver discussões e abordagens sobre a Atenção Primária à Saúde em sala de aula, trazendo novas percepções e aprendizados a docentes e discentes.

ABSTRACT

Introduction: This research paper aims to analyze qualitatively the appliance of the medical drama format in medical courses. **Objective:** Study the use of the TV show "Unidade Básica" as a pedagogical tool on the field of public collective health. **Methods:** This paper apply the methodology of semi-structured interviewing. The subjects were students and professors of a Brazilian public university's medical school, who watched the TV show "Unidade Básica" during a first semester course. **Results:** According to the subjects' perceptions , the show helped

Palavras-Chave

Educação médica.
Atenção Primária à Saúde.
Comunicação em Saúde.
Mídia audiovisual..

Keywords

Medical education.
Primary Health Care.
Health Communication.
Video-audio media.

broaden their viewpoint concerning community health, causing them to reflect on existing health models and the representations created by the media through medical dramas. The show presents considerable closeness with the Patient-Centered Clinical Method, and by displaying this to the students, affirms its pedagogical function.

Conclusion: The TV show "Unidade Básica" stands as a didactical tool which enables classroom discussion and new approaches regarding Primary Health Care, as well as instigates fresh perceptions and knowledge for students and professors alike.

RESUMEN

Introducción: Esta investigación realiza un análisis cualitativo sobre el uso del drama televisivo como en la enseñanza médica. Objetivo: Analizar la serie "UNIDADE BÁSICA" como herramienta pedagógica en el campo de la salud colectiva. Método: Entrevista semiestructurada. Los participantes fueron estudiantes y profesores de un curso de medicina de una universidad pública brasileña. Resultados: Según la percepción de los participantes, la serie propició una mirada más amplia para la atención básica, trajo reflexiones acerca de los modelos de salud y de las representaciones creadas por los medios a través del drama médico. Se percibe una aproximación de la serie "UNIDADE BÁSICA" con el modelo de medicina que se centra en la persona, y la función pedagógica que propicia el contacto de los estudiantes con ese modelo. Conclusión: La serie se presenta como una herramienta didáctica que posibilita el desarrollo de discusiones y abordajes sobre la Atención Primaria a la salud en el aula, trae nuevas percepciones y aprendizajes a los docentes y estudiantes.

Palabras Clave

Educación médica.
Atención Primaria de Salud. Comunicación en Salud.
Medios audiovisuales.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, é esperado que durante a formação médica o estudante seja inserido no contexto da atenção básica em grande parte do curso, preparando o futuro profissional para reconhecer essa estratégia, seus eixos estruturantes, atributos e dispositivos, além de prepará-lo para a atuação em conjunto com a equipe multiprofissional e para a compreensão da diversidade cultural da população brasileira (1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2) orientam o ensino médico no Brasil e declaram que o médico egresso deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, propondo inovações curriculares em projetos político-pedagógicos de entidades de Ensino Superior (2). Em suma, espera-se um generalista capacitado para intervir no processo saúde-doença, atuando de forma crítica e reflexiva (3), priorizando o SUS, as Redes de Atenção à Saúde e a própria APS como cenários de prática para formação de profissionais mais direcionados para as necessidades reais desses subsistemas de saúde (4).

Revista Portal – Saúde e Sociedade



No entanto, a literatura aponta que a formação médica brasileira é voltada para o ensino hospitalocêntrico e focado em especialidades, utilizando o modelo biomédico como norteador, que carece de metodologias mais ativas, centradas no estudante (1). As metodologias de ensino na medicina seguem, frequentemente, o modelo tradicional de transmissão do conhecimento através de aulas expositivas, com pouca participação do aluno e poucos exemplos práticos (1). Diante disso, há a necessidade de (re)aproximação entre estudante, APS e território para uma formação médica voltada àquilo que preconizam as DCNs, implementando uma educação que agregue espaços formativos e de trabalho (4).

Ao tratar dos aprendizados relacionados ao SUS e à APS, o estudo de Merhy e Feuerweker aponta que a área da Saúde Coletiva costuma ser diminuída em relação às outras áreas de especialidades da saúde, que se aproximam das chamadas tecnologias “duras”, mais instrumentais e dos equipamentos necessários para o trabalho. Além disso, o campo da Saúde Coletiva apresenta referenciais teóricos que, muitas vezes, fogem do conhecimento técnico básico do estudante, sobretudo ao trazer conceitos de áreas como sociologia e antropologia e explora conceitos de tecnologias “leves”, como habilidades relacionais, escuta e construção de vínculos essenciais no encontro trabalhador-usuário.

A ampla audiência do gênero drama médico ao longo dos anos tem levado pesquisadores a investigar quais são as características dessas produções, que servem não apenas como entretenimento, mas como uma fonte de conhecimento para o ensino médico (6). Estudos sobre hábitos televisivos de estudantes de medicina relatam que a maioria assiste ao gênero citado (7). Segundo Wicclair *et al.*, o consumo dessas produções de forte caráter biomédico e tecnológico é visto como preocupante, na medida em que podem influenciar as atitudes e os comportamentos dos futuros profissionais (7).

“Unidade Básica” é uma produção brasileira ficcional, lançada em 2016, que retrata o cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na periferia de São Paulo. A ideia central da série é construir um diálogo entre APS e a comunicação, mostrando um ambiente mais próximo da realidade brasileira. Desta forma, “Unidade Básica” se contrapõe às produções de grande popularidade do gênero drama médico, que retratam, majoritariamente, ambientes hospitalares de alta densidade tecnológica, onde personagens médicos são colocados em local de autoridade máxima e central, e onde a doença torna-se um personagem presente na trama em detrimento do paciente e de sua própria narrativa. Os criadores da série, Ana Petta, Helena Petta e Newton Cannito, buscaram referências no SUS e na Atenção Básica como norteadores da trama, trazendo a narrativa para dentro da realidade nacional, mostrando questões

relevantes e presentes no processo saúde-doença-cuidado, nos processos de trabalho e nas relações entre equipes de trabalho (8).

Ao ser empregada enquanto material pedagógico, a série atua como uma representação de uma medicina focada no vínculo, e não no diagnóstico, auxiliando no aprendizado de diversos dispositivos e atributos relacionados tanto à APS como à Saúde Coletiva. No entanto, apesar de haver a necessidade de se implementar modificações curriculares para a inserção de conteúdos sobre a APS no processo formativo de um médico, coexistem uma série de fatores que se tornam um desafio para tal implementação: a resistência de docentes em modificar o modelo de ensino, falta de capacitação docente para o ensino na área e infraestrutura adequada, que são lacunas de experiências com metodologias ativas (9).

Desta forma, o presente estudo busca compreender como se deu o uso de uma série televisiva, enquanto metodologia ativa que explora, através do material audiovisual, conceitos e atributos que vão de encontro ao preconizado pelas DCN para o curso de medicina, e, para além disso, como foram as percepções e experiências de estudantes e docentes ao vivenciar a ferramenta de ensino.

Métodos

Optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, por meio de entrevistas semiestruturadas, por ser a intenção deste trabalho compreender o significado individual e coletivo deste processo educacional envolvendo uma série televisiva. Optou-se pelo estudo qualitativo porque por meio dele é prevista maior abertura ao entrevistado, conferindo valor à dimensão da experiência e permitindo profundidade e compreensão do assunto abordado (10, 11). Devido ao tema do estudo ser ainda pouco explorado em sua complexidade e não existirem muitos artigos disponíveis, a escolha do modelo de entrevistas é um método interessante para ir se construindo um ponto de vista, à medida que os participantes vão discutindo o ponto trabalhado.

Durante a pesquisa foram analisadas, através do modelo de entrevistas semiestruturadas, as diferentes percepções de dois grupos distintos a respeito da série televisiva “Unidade Básica”. O primeiro grupo é formado por docentes que utilizaram a série em sala de aula durante uma disciplina obrigatória do primeiro semestre do curso de medicina de uma universidade pública brasileira e os discentes que participaram da disciplina, que tinha por objetivo possibilitar o reconhecimento das APS e do território

em suas várias dimensões, bem como a abrangência de uma UBS, suas características físicas, dispositivos, sua equipe multiprofissional, população local e o papel do território no contexto da cidade. Ao longo do semestre eram intercaladas semanalmente aulas onde havia a apresentação dos episódios da série “Unidade Básica” em sala e aulas no território, onde aconteciam visitas a UBSs.

Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número de registro 31537320.9.0000.0102, foi enviado o convite para a pesquisa, que foi, então, realizado virtualmente devido à Pandemia de COVID-19, que ocorria durante o início do projeto. Foram selecionadas para envio do convite as turmas que já haviam cursado a disciplina e docentes que a ministraram. A pesquisadora encaminhou mensagem de apresentação e convite, comunicando o objeto da pesquisa e solicitando aos colegas e docentes voluntários que retornassem o contato para maior explanação do projeto e envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio da rede social WhatsApp®.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados aqueles estudantes e docentes que retornaram o contato para as entrevistas e que haviam cursado a disciplina e a ministrado, respectivamente, e foram excluídos aqueles estudantes que retornaram o convite da pesquisa, mas não haviam cursado a disciplina. Nomes e contatos dos participantes foram organizados em planilha Excel®, onde a pesquisadora organizou o agendamento das entrevistas. Foram acordados entre a pesquisadora e cada participante, via WhatsApp®, a data e horário das entrevistas, conforme disponibilidade e a voluntariedade dos entrevistados. As entrevistas foram conduzidas de forma remota, através das plataformas de videochamadas, Google Meet® e Jitsi®.

As entrevistas e transcrições foram realizadas pela primeira autora do artigo. Já as análises do material coletado foram conduzidas conjuntamente, tanto pela entrevistadora quanto pelos demais pesquisadores da equipe. Já com as entrevistas transcritas e lidas integralmente, o grupo extraiu e identificou núcleos argumentais, separando-os em categorias semânticas segundo a Análise do Conteúdo, que reúne métodos de investigação que têm a finalidade de explorar o significado ou os significados contidos em um documento (10).

Os textos, na proposta metodológica feita, baseada na hermenêutica gadameriana (12), constituem os dados essenciais, a base para as interpretações e o meio de comunicação dos achados da pesquisa. Segundo Gadamer, o sentido do que é expresso pode levar a vários caminhos, e quem o expressou não possui total consciência de todos os sentidos possíveis. Assim, a análise do pesquisador permite uma articulação entre sentidos e compreensão do fenômeno em questão.

O roteiro semiestruturado era semelhante para os dois grupos entrevistados, diferindo apenas quanto às questões que concernem apenas às particularidades ora dos professores, ora dos discentes. Aos docentes, alguns questionamentos específicos foram sobre como abordaram o uso da série enquanto ferramenta de ensino e a forma como cada professor explorou o material em sua classe durante a disciplina. Com relação aos estudantes, buscou-se conhecer suas experiências e percepções quanto ao uso de um produto audiovisual como material de ensino. Os participantes preencheram o TCLE disponibilizado por WhatsApp® e explicado pela autora antes da entrevista.

Resultados

Foram realizadas 22 entrevistas, sendo 3 delas com docentes de um curso de medicina e 19 com estudantes de medicina da mesma instituição, que assistiram à série “Unidade Básica” no contexto de uma disciplina curricular obrigatória. Os resultados serão apresentados respectivamente, dentro das categorias semânticas encontradas durante a pesquisa, sendo: Paralelos entre as séries médicas em geral e a série “Unidade Básica”; Série “Unidade Básica” como ferramenta de ensino; A articulação entre a disciplina Território e Saúde e a série “Unidade Básica”.

Paralelos entre as séries médicas em geral e a série “Unidade Básica”

As produções estadunidenses do gênero drama médico, que atingiram escala mundial de espectadores, foram as mais citadas pelos estudantes enquanto programas relacionados à área da saúde que já haviam assistido. Algumas das características que os entrevistados relataram durante a pesquisa foram a “investigação de diagnósticos difíceis, complexos e a ‘tecnologia dos hospitais’”. Nas falas, estes aspectos aparecem como motivação para consumir este tipo de programa.

Eu gostava da parte de diagnóstico, parecia que ele ia moldando até chegar no diagnóstico certo; da rotina em si também. É bem fantasioso, mas é legal. Por exemplo, eu gostava quando ele chegava na sala, discutia com os três médicos...e eles iam comparando os sintomas com os possíveis diagnósticos, fazendo exames até chegar em alguma doença que fosse possível e assim iam ver se o paciente tinha isso mesmo. E14.

A forma como os médicos tratam seus pacientes nestas produções aparece também como “utópica” na fala de alguns estudantes. Destacaram que nas séries tradicionais, percebem que o diagnóstico é mais

importante para os médicos do que o próprio paciente, algo que notam ser diferente na série “Unidade Básica”, onde percebem maior destaque à pessoa que está sendo atendida.

Nas outras séries, que não a Unidade Básica, o foco é a doença e diagnóstico e como chegar à conclusão analisando um quadro de sintomas. Já na Unidade Básica o foco é o ser humano. E22.

Além da diferença entre a conduta médica, os estudantes fazem comparações entre o que referem como “realidade” do trabalho em saúde mostrado nas séries médicas tradicionais e em “Unidade Básica”. Pontuam que as primeiras são apresentadas em “hospitais de grande porte, alta tecnologia” e com “muitos médicos”, enquanto a “Unidade Básica” estaria mais próxima da realidade brasileira, segundo o que puderam observar durante a disciplina em que assistiram à série e visitaram as UBSs. Os docentes também relatam que “Unidade Básica”, em comparação com as outras séries médicas, que “são mais focadas na questão biomédica”, retrata um cenário análogo ao nacional, abordando a APS.

As séries tradicionais foram tidas como mais dramatizadas quando demonstram o dia a dia dos profissionais de saúde, a relação médico-equipe e médico-paciente, sendo referidas como utópicas nesses aspectos por alguns entrevistados, enquanto “Unidade Básica” foi vista como mais verossimilhante às problemáticas pessoais dos médicos no trabalho, a importância da equipe multiprofissional e o cotidiano desgastante, bem como seu vínculo maior com os pacientes e comunidade.

Na minha opinião, pareceu uma realidade mais utópica na série americana, as pessoas parecem mais felizes, a rotina parece mais fácil. Dá aquela vontade de estar lá ..., mas a gente sabe que na realidade não é bem assim. E16.

(sobre a série Unidade Básica) Achei legal a postura do médico, de estar mais próximo da comunidade que ele está servindo, sem ter aquele ar de superioridade. E13.

Série “Unidade Básica” como ferramenta de ensino

Os docentes entrevistados relatam ter conhecido a série Unidade Básica através da disciplina e afirmam que as ferramentas audiovisuais são um material de trabalho complementar ao já utilizado nas aulas, como textos e outras metodologias. Um dos professores entrevistados relata que percebe uma afinidade dos estudantes com este tipo de material, o que, em sua opinião, contribui e prende a atenção, possibilitando discutir assuntos mais abstratos e modelos de atenção à saúde presentes no drama.

Acho que (a série) permite trabalhar de uma forma mais fácil pro professor a questão dos modelos de assistência ou mesmo modelos da medicina, por um lado o Dr. Paulo representa o que a gente já trabalhava teoricamente e buscava trabalhar nas disciplinas do internato, que é a clínica ampliada ou clínica do sujeito e a dra. Laura representa uma visão da biomedicina, aquela visão da medicina voltada para o adoecimento e busca incessante por um diagnóstico. E18.

A série foi utilizada como disparador para a abordagem dos conteúdos na disciplina, sendo apresentado um episódio do programa e em seguida aberto ao debate. Os entrevistados destacam que havia flexibilidade para que tanto docentes quanto os próprios estudantes pudessem levantar temas que gostariam de discutir a partir do episódio assistido. A maioria dos discentes entrevistados consomem conteúdo audiovisual, e o consideram como uma maneira interessante de aprendizado, relatando que ter uma série como material didático foi uma surpresa, afirmando estarem habituados ao clássico modelo expositivo de aula.

Eu achava bem legal por ter uma abordagem diferente. Sai daquele clássico modelo expositivo de aula. Mesmo que a aula de Território fosse de conversação, ainda fica no clássico e no primeiro período a gente ainda tá tímido, com vergonha, não conversa muito e com a série a gente se abre mais. Dá aquela mudada no ambiente. E17.

Eu sou fã de TV, gosto muito de assistir filmes e séries. Eu achei uma maneira bem legal de a gente aprender, porque mesmo assistindo um filme só uma vez, tem coisas que você não vai esquecer... assistir a série na matéria foi bem legal porque eu aprendi muito. E24.

A dinâmica da disciplina, que consistia em intercalar episódios da série assistidos em sala de aula e visitas às UBSs, foi apontada como positiva pelos discentes, destacando a possibilidade de perceber semelhanças e diferenças entre o drama e a realidade. Outro ponto salientado como proveitoso pelos entrevistados, foi o fato de ter um professor orientando e ressaltando importantes características da série a serem percebidas, a exemplo do método clínico centrado na pessoa, e atributos da APS e suas ferramentas, que, segundo os estudantes, poderiam ter passado despercebidos sem uma orientação.

Não sei se caso eu tivesse assistido sozinho eu teria a mesma impressão, mas por ter assistido na matéria, com o professor orientando a gente e destacando pontos específicos, a gente fica 'nossa, realmente. Isso é a realidade'. E22.

Eu achava bem legal porque a gente conseguia visualizar o assunto que o professor estava falando. E14.

A respeito da estrutura para a utilização do material audiovisual, falhas técnicas que ocorreram com os aparelhos em sala de aula foram apontadas pelos estudantes como um problema em relação à

disciplina. Outra crítica frisada foi quanto à presença de elementos “românticos”, como relações amorosas dos personagens, que alguns estudantes entendem como presentes tanto em “Unidade Básica” quanto em outras séries médicas e apontam como negativa esta característica, relatando preferir assistir sobre a vivência dos profissionais no serviço e casos clínicos.

A única crítica que eu ouvi e que eu também concordo é que eu não gosto da parte de romance, acho que a série só na parte de mostrar a vivência é incrível. Mas como é uma série que tem que ter mercado e vender eu entendo essa parte de romance. E17.

A articulação entre a disciplina Território e Saúde e a série Unidade Básica

Um dos objetivos da disciplina era estabelecer o contato dos estudantes de medicina com a APS mais cedo no curso. Os docentes afirmam ser importante este contato precoce, pois referem que o curso de medicina ainda é centralizado no hospital e percebem que demora para que o estudante venha a conhecer o trabalho da e na APS. Além disso, alguns docentes entrevistados utilizaram a série durante a pandemia de COVID-19 para introduzir a vivência nas UBSs aos estudantes, já que naquele momento não era possível realizar de forma presencial este aprendizado.

Essa junção entre ir na unidade e apresentar a série, mostrando, mesmo que dramaturgicamente, a rotina de humanidade, ajuda a cumprir esse objetivo de saber que medicina não é só hospital. É engraçado, porque eu tive um aluno uma vez que foi um exemplo assim muito extremo de que ele deu a entender que médico é no hospital. Ele entrou com essa cabeça: médico de hospital e tava estranho esse negócio de ter médico em outro lugar, né? Então eu acho que isso é interessante, porque é essa visão mesmo que o pessoal tem quando entra: médico é do hospital. Hospital que é lugar de médico. É interessante nesse sentido. E03.

Eu acho que estar em contato com as questões da APS logo no começo é uma coisa importante e essa série ajuda bastante porque é uma adaptação assim, de metodologia, de forma de poder colocar o aluno em contato com essa realidade. E eu acho que agora, na pandemia, tem sido mais importante ainda, porque como a gente não consegue levar eles lá na UBS agora, não pode, então nisso ela tem ajudado bastante nas discussões, tem facilitado pra gente. E08.

Segundo os entrevistados, a série demonstrou conceitos e atributos da APS que não eram do conhecimento dos estudantes, que relatam ter sido seu primeiro contato com a atenção básica e com profissionais que nela atuam. Quando questionados sobre como foi percebido o cotidiano da APS na série,

os discentes relatam ter reconhecido recursos semelhantes aos encontrados nas UBSs visitadas, tais como as reuniões de equipe, mapa do território adscrito, entre outros, declarando que a série contribuiu para entender como funciona o dia a dia de uma UBS e o trabalho multidisciplinar, mostrando aspectos relacionados ao vínculo entre equipe e paciente e situações que os estudantes podem vivenciar enquanto médicos da APS.

A série mostra a vivência na UBS. Como é que são as salas, como é que são os pacientes que estão ali, quais são os casos que podem aparecer, qual a relação com a enfermeira, com os outros profissionais que estão ali dentro, ver como cada UBS cuida de cada bairro da cidade e ver eles delimitando por mapa e ter um mapa epidemiológico, eu não sabia que era assim. E15.

A gente tem a oportunidade de discutir com os estudantes e eles trazem questões ligadas a questões de gênero, feminismo ou mesmo da religiosidade, como aquele episódio do Juliano... E18.

Fazer a valorização da APS, que é coisa que é difícil no curso de medicina, porque é muito focado em algumas outras questões[...], o quanto que ela (APS) pode ser valorizada e deve ser valorizada... e a atuação dos profissionais, das equipes de profissionais que trabalham na UBS, fazer um pouco dessa desmistificação em relação de que sistema público e a APS não tem nenhum valor ou é horrível, ou coisas do tipo que circula às vezes nas concepções comuns e cotidianas por aí, de alguns alunos, não são todos não. E08.

Discussão

A Cultura do Espetáculo, descrita por Ferrés em sua obra, descreve uma sociedade que privilegia a informação rápida, o intuitivo e a emoção. Sendo assim, pode-se inferir que o estudante de hoje chega à universidade inserido nessa cultura. Compreender o universo em que o estudante se insere é imprescindível para que se estabeleça um projeto educacional efetivo. Para Ferrés, as culturas se organizam por meio das ferramentas que a sociedade privilegia, que incluem as produções audiovisuais, através da televisão, Internet, jogos e serão então os dispositivos que teremos para iniciar um entendimento do que caracteriza a cultura atual (13, 14).

Utilizar-se de ferramentas audiovisuais no ensino, traria não só um formato mais próximo do cotidiano do estudante (a mídia audiovisual), como seria um ponto de partida para uma atitude reflexiva sobre a prática médica e conceitos relacionados ao aprendizado. Para Biasco, o audiovisual tem o papel de demonstrar experiências que ainda não foram vivenciadas, gerar reflexões e provocar sentimentos no estudante, e, a partir disso, gerar discussões sobre as temáticas com que se pretende trabalhar (14).

Revista Portal – Saúde e Sociedade

O uso das chamadas metodologias ativas, em especial do cinema e audiovisual, que seriam uma forma de educar através da estética, encaixam-se no contexto atual. Segundo Biasco, é impossível incorporar atitudes sem um processo prévio de reflexão, que se daria por meio dos recursos próximos ao estudante, e que seriam, portanto, a própria estética atuando como ponto de partida para uma atitude reflexiva.

Em sua revisão sistemática a respeito do uso do cinema na educação médica, Darbyshire e Baker demonstram que há muitas experiências com a utilização desta ferramenta no ensino em saúde, sendo que, para eles, o processo de interação com a mídia audiovisual – ao assistir e ouvir – se compararia à prática médica, onde se deve observar e escutar o paciente (15). Outros estudos também trazem a potencialidade em se discutir os modelos tradicionais de ensino e o desenvolvimento de metodologias ativas, que dialoguem com o estudante que já detém vários questionamentos sobre a realidade de sua profissão. Neste ponto, a dramatização se torna recurso valioso no ensino, garantindo ao estudante maior facilidade na visualização de problemas do cotidiano, além de ilustrar dilemas éticos e morais, permitindo que o espectador/estudante se coloque no lugar dos personagens e internalize esse conhecimento de forma mais eficaz e questionadora sobre a sua formação (16).

O estudo realizado por Paixão, aponta que participar de atividades inserindo o estudante no contexto da APS enriquece a formação acadêmica, constatando que os conhecimentos adquiridos na graduação podem ser exercitados no contexto da vivência das UBSs, a qual, por sua vez, proporciona ao estudante uma maior compreensão da realidade nacional (18).

De forma pioneira, o projeto da série “Unidade Básica” teve o intuito construir um diálogo entre a mídia e a APS, apresentando um modelo que se contrapõe às produções tradicionais do gênero drama médico, retratando uma atmosfera que se aproxima da realidade brasileira enquanto demonstra que é possível transpor para a linguagem de uma série médica televisiva conceitos, princípios e situações práticas da APS (17). A série revolucionou o drama médico ao ser a primeira a buscar representar a realidade brasileira sob o olhar de trabalhadores e de usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), abordando de forma transparente a sensação de frustração e impotência de pacientes e profissionais por trás dos problemas multidimensionais que permeiam a determinação social da saúde (8).

Durante a Pandemia de COVID-19, a série “Unidade Básica” foi empregada em ambiente virtual por cursos da área da saúde, associada a outras abordagens, como forma de suprir conteúdos práticos

relacionados à APS, mostrando-se uma alternativa legítima e que fomenta o interesse dos estudantes pelo tema (19).

Nesse sentido, a utilização de um material audiovisual que remete à APS tem a potencialidade de ser uma metodologia que envereda caminhos comuns e familiares aos acadêmicos, ao ser um tipo de material com o qual estão habituados, e ao mesmo tempo, traz elementos próprios da medicina, mas principalmente do SUS e da Atenção Básica, demonstrando sua aplicabilidade no ensino médico brasileiro.

Conclusão

Levando em conta todas estas considerações, a série “Unidade Básica”, enquanto produto da mídia, mas que privilegia a medicina centrada na pessoa e a APS, vem ao encontro das DCNs ao reproduzir princípios que devem pautar a formação médica. Os achados das entrevistas demonstram que os docentes percebem uma ampliação dos conceitos sobre a APS por parte dos estudantes, que por sua vez se sentem mais inseridos na realidade dos serviços de saúde no Brasil. A série enquanto ferramenta pedagógica dialoga com as metodologias ativas, tornando possível otimizar discussões, promover reflexões e abordar a temática da Atenção Básica dentro da sala de aula de forma mais eficaz, trazendo novas percepções tanto para estudantes quanto para docentes.

Referências

1. Vieira SdP, Pierantoni CR, Magnago C, Ney MS, Miranda RGd. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*. 2018 Sep; 42(spe1):189–207. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S113>.
2. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.; 2014. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN32014.pdf?query=classificacao.
3. Chiesa AM, do Nascimento DDG, Braccialli LAD, de Oliveira MAC, Ciampone MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare enfermagem*. 2007;12(2):236-40. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v12i2.9829>.
4. Coêlho BP, Miranda GMD, Coutinho OB. A Formação-Intervenção na Atenção Primária: uma Aposta Pedagógica na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019; 43(1):632–640. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190085>.
5. Merhy E, Feuerwerker L. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. https://www.researchgate.net/publication/267993391_Novo_olhar_sobre_as_tecnologias_de_saude_uma_necessidade_contemporanea.
6. Jerrentrup A, Mueller T, Glowalla U, Herder M, Henrichs N, Neubauer A, et al. Teaching medicine with the help of “Dr. House”. *PLOS ONE*. 2018 03;13(3):1-11. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193972>.
7. Wicclair, M.R. The pedagogical value of House, M.D. Can a fictional unethical physician be used to teach ethics?. *The American Journal of Bioethics*. 2008;8(12):16–17. doi: <https://doi.org/10.1080/15265160802478503>.

8. Petta, H. L. "Grande mídia e comunicação sobre saúde coletiva e atenção primária: análise da experiência de produção da série televisiva "Unidade Básica", São Paulo, 2018. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-05122018-133401/publico/HelenaLemosPetta.pdf>
9. Silva A. T. C. et al. Family Medicine from the First to the Sixth Year of Undergraduate Medical Training: Considerations on an Educational Proposal for School-Service Curricular Integration. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018, 42: 191-200. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20160016ING>
10. Campos RTO, Furtado JP. Narratives: use in qualitative health-related research. *Rev Saúde Pública*. 2008;42(6):1090-6. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102008005000052>
11. De Lima, Camila Bourguignon. A potencialidade da metodologia de pesquisa narrativa em estudos qualitativos na área de políticas públicas educacionais. *Revista Educar Mais*, 2023, 7: 569-577. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3359>
12. Gadamer, H.G. Verdade e método: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica/trad. de Flávio Paulo Meurer, p. 731. Petrópolis:Vozes 1997. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2442370/mod_resource/content/1/VerdadeEM%C3%A9todo.pdf
13. Ferrés, J. Educar en una cultura del espectáculo. *Temps d'Educató*. 1999 01. https://www.researchgate.net/publication/254479018_Educar_en_una_cultura_de_l'espectacle
14. Biasco, P. G. et al. Movies for Medical Students: An Effective and Affective Resource in Humamstic Medical Education. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020, 29: 119-128. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-018>
15. Darbyshire, D.; Baker, P. A systematic review and thematic analysis of cinema in medical education. *Medical Humanities*, 2012, 38.1: 28-33. <http://dx.doi.org/10.1136/medhum-2011-010026>
16. Rosa, I. C. et al. Uso de metodologias ativas no desenvolvimento do relacionamento interpessoal entre aluno/paciente. *Revista Espaço para Saúde*, v19, suplemento1, p. 425, Curitiba, 2018. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/986280/anais.pdf>
17. Petta HL, Ayres JR de M, Teixeira RR. Grande mídia e comunicação sobre saúde coletiva e atenção primária: o desafio da produção da série televisiva "Unidade básica". *Interface Comunicação, Saúde, Educação*. 2021;25 pag e200607. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.200607>
18. Paixão, Nina Rosa d'Avila; CASTRO, Alessandra Rodrigues Moreira. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. *Bol. Saúde*, 2006, 20.2: 71-8. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/boletim_sau v20n2.pdf#page=69
19. Coblinski, Laís Mercer, et al. UBS em Cena: imersão na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia. *Revista de APS*, 2020, 23. DOI: 10.37885/221010542 . <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33787>

Como citar

Zanelatto, G., Ben-Hur De Melo, F. ., Stefanello, S., & Vianna Dantas dos Santos, D. . (2025). Biomídia: Uma análise do uso da série Unidade Básica no Ensino Médico. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 8(unico). <https://doi.org/10.28998/rpss.e02308020>



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

Conflito de interesses

Sem conflito de interesse

Financiamento

Sem financiamento

Contribuições dos autores

Todos os autores contribuíram e participaram de todas as etapas da escrita deste manuscrito.